

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—**ANNUNCIOS** Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção) **PAGAMENTO ADEANTADO** Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.—**SECCÃO COMPETENTE** 60 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Anuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

A CENSURA Á IMPRENSA

A lei votada no dia 18 pelo Congresso da Republica.

E' como segue a nova lei de censura á imprensa, votada em 18 pelas duas casas do Congresso da Republica:

Artigo 1.º—O artigo 2.º da lei n.º 495, de 28 de março de 1916, é substituido pelo seguinte:

Artigo 2.º—As comissões de censura eliminarão qualquer noticia ou apreciação unicamente n'estes casos:

1.º Quando seja prejudicial á defeza nacional, militar ou economia, ou as operações de guerra.

2.º Quando envolva propaganda contra a guerra.

Artigo 2.º—Das eliminações ordenadas pelas comissões de censura haverá sempre recurso, sem efeito suspensivo, para o ministro do interior.

§ unico. O recurso será julgado no prazo de 48 horas, contado da sua apresentação.

Artigo 3.º—O juri não intervirá no julgamento das transgressões de que trata o artigo 5.º da lei 495, de 28 de março de 1916.

Artigo 4.º—Ficam assim alterados os artigos segundo o sexto

da citada lei 495 e revogada a legislação em contrario.

Os deputados srs. José Barbosa e Luiz Derouet procuraram melhorar o contra-projecto da comissão de legislação civil da camara dos deputados, mas apenas o artigo 2.º e o paragrafo unico que figuram na nova lei vingaram integralmente. Supomos que os dois referidos parlamentares darão rapida conta á assembleia magna da imprensa periodica de Lisboa e Porto dos esforços que empregaram para que a lei votada em 18 do corrente fosse o mais perfeita possivel e de harmonia com os principios liberaes.

POR FÃO

ESTALEIROS NAVAES

Temos pelos meritos e pelas competencias dos actuaes constructores navaes o maior respeito e consideração, mas, hoje vamos fallar a respeito de um, dos mais acreditados no paiz que é tambem um modestissimo trabalhador e esmerado amigo.

O sr. José Joaquim Gouveia, importante armador da praça do Porto, não podia encontrar, mais intelligente e deligente mestre,

para superintender á construcção das suas naves, do que o sr. José Dias dos Santos Borda Junior.

As suas construcções navaes, obedecem a um principio economico de inutilidades vistosas, mas, prodigo de tudo quanto possa ser util á embarcação.

A linha dos barcos são elegantissimas e aproveitaveis pela disposição do esqueleto, a levar a maior carga possivel e a ter o maior andamento quando carregados.

Alguns leigos affirmam que a forma da sua linha, é americana, mas, eu que não sou tão intelligente, ousou affirmar que não é; mas, que é a linha José Borda.

Linha sua, original, muito superior á desgraciosa e pesada forma dos navios americanos, que quando em cruzeiro, são verdadeiros tardigrados navaes, comparaveis quasi a marcha das antigas caravelas, quando da descoberta da India ou do Brazil.

E não se pense que faço uma blague quando tal digo. Elles, ali estão erguidos no estaleiro, onde todos poderão verificar a verdade do que tenho affirmado, na gracilidade dos esqueletos da «Tricana» e da «Palmira».

«Tricana» é um hyate de 115 palmos de comprimento, 34 de bocca e 14 de pontal e servirá para a navegação costeira enquanto o «Palmira» que é um patacho de

126 palmos de comprimento, 36 de bocca e 15 de pontal destina-se a navegação, para o Brazil e Africa e mais tarde á pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova.

E tão satisfeito tem ficado o sr. Gouveia com o seu constructor, que brevemente mais navios virão augmentar a sua já regular frota, para provar os incontestaveis meritos do digno constructor.

E perdoe-nos o sr. José Borda esta referencia que vae ferir a sua modestia de trabalhador incausavel.

S. V. E.

CARTA DA APULIA

No dia 15 do corrente mez de Agosto, chegou-me pelo correio em segunda mão: a illustre «Folha da Manhã», de Barcellos. Ao abril-a divisei no frontespicio—Carta da Apulia—Insera esta carta, alem doutros dizeres, umas referencias banaes a Chaves Coupon e calumniosas ao senhor dr. Fonseca Lima.

Pela parte que me compete, eu não ligaria importancia alguma a' esta missiva por não trazer assinatura do autor; que bem mostra ser cobarde; mas em honra ao bom nome do senhor dr. Fonseca Lima, nella visado farei simplesmente, duas observações ao illustre epistalografista:

1.ª—Se quizer tomar a defeza do sr. dr. Mariz, a que alude na sua carta, muito me honra.

2.ª—Provará a veracidade destas suas linhas—O senhor

sacos para guardar o milho: «os foles da fornada».

Folêgo—Fôlego.

Folhêdo—Muita folha de milho junta (o folhelho.) O conjuncto de pelliculas que revestem a espiga do milho: «carregava a espingarda com uma manada de polvora e fazia bucha d'um folhelho seco de milho...» Ined.

Folheira—Uma só folha: «não se via pelo chão nem uma folheira de carvalho».

Folheteira—Envolvuro das espigas de milho. Um pedaço de folha de flandres. Uma só folha. V. voc. anterior.

Folheta—Cafeleira.

Foltrica—Gaifona, trejeito; garotice.

Fonelho—Fenelho. O mesmo que folhelho.

Fontebocero—Natural de Fontebocero.

Forcalha—Pequena forqueira; forcado de pau, espalhadoira.

Fornalheira—Borrallheira que fica, em geral, por baixo do forna ou aos lados.

Fornear—Botar o pão ao forno.

Forqueira—Forquilha ou forqueta.

(Continúa)

Manuel Boaventura.

FOLHETIM

LEXICOGRÁFIA PORTUGUESA

(APONTAMENTOS)

VOGABULÁRIO MINHOTO

(Continuação)

F

Fazer-boca—Comer alguma coisa para poder beber vinho.

Faz-esquadra—Vento de N. O. (Povoa)

Fazidela—Feito, acto de fazer alguma coisa: para uma fazidela assim não valia a pena gastar tanto tempo.

Fecho-pedreiro—Dobradice de fixar nas hobreiras das portas e janelas.

Fécible—O que é susceptível de se fazer: «vou fazer uma comida fécible». Talvez de facil. Superf. facilimo?

Recolh. por Dr. Ramiro Lima.

Fedento—Fedentinho—Fedentinhoso—Que cheira mal que repugna.

Fedonha—Certa planta que cresce pelas paredes.

Fedorentinhoso—Que fede, que repugna.

Feljoelro—Um grão de feijão.

Felo—Usa-se como substantivo: «fazer um feio»—é praticar uma acção indecorosa.

Felteiro—Um pé de feitilha ou fécto.

Felgaria—Grande porção de felgas. Coisa emaranhada que apresenta o aspecto das felgas em montão: «que felgaria de meadas!»

Fêmeo—Namorado.

Ferrar-água—V. Auga-ferrada. In-I vol

Ferrêta—Extremidade do atacador do colete que em geral é uma agulheta de toha de flandres.

Ferrngo—Ferrugem; fuligem.

Fêsto—Ir a fêsto—«forçar, ir á força: saiu a fêsto; meteu a fêsto pelo monte fora». O N. Dic. traz afêsto como prov. minh.: «de costa acima, de subida difficil. (Relaciona-se com enfeitar?)»

Fevonha—Ou antes febonha que é a pron. mais vulgar. É uma planta dos vales que tem applicações medicinaes.

Flada—Soalho á fiada—á ingleza. V. Parquete.

Uma fiada: grupo de mulheres que nas noites de inverno se reúnem numa casa da vizinhança para flar. E' vulgar fazer fiadas de 30 e 40 raparigas. As fidas são tão animadas como as espadeladas. O N. Dic.

traz Fiadoiro, voc. que aqui é desconhecido.

Flanho—Lêngo de assoar, lêngo tabaqueiro. Vila Cova-Barcellos.

Filistrias ou Fulestrias—Tagalês; fanfaronices, «aquele palerma que lhe não vai á mão e a deixa andar em felistrias de Cavallo... e lacaio...» Camilo, Amor de Salvação.

O N. Dic. reg. flostria e follestria folgança. E' este, realmente um dos sigs. do voc.

Filoseco—Filosofo.

Fineza—Finura, esperteza: «sempre tens uma fineza...»

Fisgão—Floga—Pedra lasca. Os caçadores chamam fisgão ao intervalo entre dois penedos onde se costuma acoutar a caça.

Fistor—Intrusão. Manhosão, velhaco.

Fiequilbaque—Sopapo (calão) Barcellos.

Foguear—Fazer fogo. Em sentido figurado: instigar; aconselhar: «foi por me andarem a foguear que aceitei o cargo».

Fole—Odre feito da pele de cabra ou carneiro. Sacos, foles, canudos, —variedades de enxofradeira. Aqui chama-se-lhe simplesmente enxofradeira.

Em Vila chã usam as peles de carneiro e cabra para fazer

Chaves Coupon não desconhece, mas esqueceu já, o numero de colegas seus perseguidos: uns, que soffreram amargos pelas prisões; outros que tiveram de se exilar para não soffrerem vexames sem conta, e ainda outras victimas da cegueira demagogica do candidato ao serviço da democracia.—

Venha illustre epistolografo, ao tribunal da imprensa explicar estas duas teses. Faço muito gosto em ouvi-lo. Mas venha de cara descoberta; de luva branca e sem punhal para não assassinar a logica que, na sua carta da Apulia, já deixa a escorrer sangue! Se bebesse do fino, não viria dar sorte para a imprensa com afirmações gratuitas e calumniosas á laia de regateira!...

Porque conjecturo, que o illustre epistolografo não virá ao tribunal de visçera erguida, por ser dos taes que atira a pedra e esconde a mão, fique desde já, o illustre publico inteirado, que o senhor dr. Fonseca Lima está innocente nesta calumnia que lhe assacam.

Se sua ex.^a tem culpas, foi por reagir, tenazmente, na qualidade de administrador, com o commandante da força—que appareceu em Espozende sem previa requisição do administrador do concelho—para que taes prisões não se efetivassem, protestando que no seu concelho não havia conspiradores, no que infelizmente não foi atendido.

Efetivadas as prisões, o senhor dr. Fonseca Lima, teve a generosa hombridade de pedir por alguns presos, que são hoje os seus amigos mais dedicados.

Isto prova-se illustre epistolografo. E se quizer as provas venha de lá com as suas alegações, que; eu sahrei de cá, com a minha réplica, que fará retumbancia.

Já deve conhecer o meu temperamento.

A absolvição de todos os presos em geral foi de grande alcance e prestigio politico para o senhor dr. Fonseca Lima, pois que veio comprovar á evidencia, nas altas regiões do poder—onde se poz em duvida a sua sinceridade republicana—que em Espozende não havia conspiradores, como sua Ex.^a protestara.

Chaves Coupon.

Papelada

Diz-se que as notas em circulação no valor de um «escudo» e de «cincoenta centavos» attingem um milhão e quinhentas mil. As cédulas de 100 e de 50 reis serão na importância de meio milhão.

Exames do 2.º grau

Principiaram hontem n'esta villa os exames do 2.º grau, presidos pelo ex.^{mo} snr. Conego Miranda.

Daremos o resultado.

S. Bartholomeu

Realisa-se hoje e amanha, na freguezia de Mar, a velha festividade ao S. Bartholomeu, advogado contra o medo.

Madrinha de Guerra

De França recebemos ha dias duas cartas de compatriotas nossos, que da melhor vontade inserimos no nosso jornal, esperando que do seu conteudo appareça um coração generoso ao simpatico apelo d'aquelles que longe da Patria se debatem em defeza de nós todos.

FRANCE 1-8 917

... Amigo Vieira

Tenho a participar-lhe que eu como um dos Bombeiros dos que faziam parte do corpo activo, e que hoje faço parte do Corpo Expedicionario Portuguez em França desejo-lhe muitas felicidades, assim como a toda a familia. ... Amigo eu como soldado em que faço parte do corpo Expedicionario Portuguez, tenho a certeza de que na luta em que entraremos para defeza do direito, da liberdade, e da nossa propria honra, pelos nossos inimigos ultrajada, eu saberei revelar todo o conjunto de qualidades e sentimentos, que em todas as epochas tem distinguido os soldados de Portugal. ... Amigo Vieira, tambem tenho fe de que hei regressar a minha terra pequena, mas linda, ao seio da minha familia, e abraçar o meu primeiro e segundo commandante, que por mim suspiraram assim como o chefe da bomba n.º 1 e da bomba n.º 2 e assim como o ... Amigo Vieira, e assim como todos os meus camaradas que faziam parte do mesmo Corpo, na ocasião em que se aproximava a hora da minha partida para França, depois do meu dever cumprido em terras de França honrando a nossa querida e amiga Patria em cuja bandeira se contemplam as imorredouras quinas até hoje cobertas de gloria em todas as partes do mundo.

Ao enviar-lhe esta minha carta mal escrita desejo-lhe mil felicidades, assim como a toda a sua familia, e sua ... receba muitos cumprimentos deste seu criado e sempre amigo

David Martins Vila-Chã

Soldado n.º 516

P. S.—Se me quizer escrever eu a direcção não lh'a posso mandar, mas, ela já está na Associação. Peço desculpa pelo incomodo.

... Snr. Director do «Espozendense»

Desejo-lhe saude e mil felicidades. ... Venho por este meio saudar todos os conterraneos da nossa linda vila de Espozende

Eu senhor Director encontro-me de boa saude e com excellenter humor.

Adelino Marques Victorino

Soldado n.º 498 da 2.ª Companhia do 1.º Batalhao de infantaria 8 que se encontra combatendo nos campos de batalha em França, vem pedir a V. ... para que no seu conceituado jornal anuncie a pedir a qualquer dama da nossa linda vila de Espozende que queira ser minha madrinha de Guerra.

Espero que V. ... me fará este favor o que desde já agradeço.

Seu estimado criado e obrigado

Adelino Marques Victorino

Gatunos

Consta-nos que em um dos primeiros dias d'esta semana uns malandrinis sahiram a uma mulher, na estrada que conduz desta villa a Barcellos, no sitio da ponte de Rebolhões, arrancando-lhe das orelhas umas argolas de ouro.

—Nos Feitos, Villa-Chã, tambem os gatunos assaltaram uma mulher, roubando-lhe igualmente umas argolas de ouro, e algum dinheiro que levava, espancando-a ainda por esta tentar defender-se.

SECÇÃO SPORTIVA

Festas sportivas promovidas pelo «Espozende sport club»

O «Espozende sport club» deseja letar a efeito em um dos domingos do proximo mez de Setembro, uma festa sportiva, tendo feito já convite a um dos melhores Clubs do Norte, para se bater com o Espozende, disputando um valioso premio.

Além do desafio de foot-ball haverá mais, corridas de bicicletas (resistencia e negativas), corridas pedestres, luta da tração, lançamento do disco, saltos em altura e comprimento, etc.

A direcção e captain geral evidadam os seus maiores esforços para que a sua festa obtenha o brilho possivel.

As doenças das mulheres

Geralmente comecam na idade da maturação ou no periodo do declinar da maternidade, e são produzidas ou agravadas por impurezas do sangue. Estas molestias incommodas e dolorosas podem ser aliviadas e curadas pelo uso persistente da «Salsaparrilha do dr. Ayer». Purifica o sangue e produz uma circulação regular. Restitue ás faces que se tornaram palidas a florescencia da saude e vitalisa e fortalece todos os órgãos do corpo. A prostração do corpo e outras desordens proprias da Primavera curam-se prontamente com a «Salsaparrilha do dr. Ayer». Fortalecendo o organismo, desenvolvendo o apetite, tonica o fígado e os rins ao estado normal e torna o fraco forte.

Venda nas boas farmacias e drogarias.

Prepara-las pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a Lowell, Mass U. S. A.

Depositarios geraes James Cassels & C.^a Successores—Rua Mousinho da Silveira, 85-Porto

Juiz de Direito

Retrou para Monsão, terra da sua naturalidade, o ine-retissimo Juiz de Direito desta comarca, dr. Adriano Veiga Rodrigues, a goso de ferias.

MOEDA DE PRATA E COBRE RETIRADA DA CIRCULAÇÃO

LISBOA, 16.—O «Diario do Governo» publicou o seguinte decreto:

Attendendo ás condições actuaes da circulação monetaria do paiz e á conveniencia de proseguir na execução do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 2:511, de 15 de julho de 1916; hei por bem, sob proposta do presidente do ministerio e ministro das finanças, no uso das auctorisações concedidas pelas leis n.º 378, de 2 de setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de março de 1916, decretar o seguinte:

Art. 1.º—Deixarão de ter curso legal no continente da Republica as moedas de prata do antigo regimen, a partir de 1 de novembro de 1917, as de D. Luiz I; a partir de 1 de Dezembro de 1917, as de D. Carlos I; e a partir de 1 de janeiro de 1918, as de D. Manuel II, devendo effectuar-se a respectiva troca na sede do Banco de Portugal e nas suas delegações districtaes, bem como nas thesourarias da fazenda publica dos concelhos contra as notas do mesmo Banco.

§ unico. Nas ilhas adjacentes, esses prazos são, respectivamente fixados em 1 de abril e 1 de maio de 1918.

Art. 2.º O governo fará emitir, em séries, pela Casa da Moeda, cédulas de \$10 e \$20, fornecidas em troca do equivalente em moeda corrente.

§ unico. Pela Santa Casa da Misericordia de Lisboa serão tambem emitidas em series, cédulas de \$05, com curso legal em todo o paiz, fornecidas em troca do equivalente em moeda corrente.

Art. 3.º As moedas de cobre do antigo regimen serão tambem recolhidas á medida e na proporção da cunhagem das novas moedas de \$01, \$02 e \$04, auctorizada pela lei n.º 579, de 21 de abril ultimo, e da emissão das cédulas referidas no artigo anterior.

Art. 4.º Os individuos ou corporações, que á data da publicação d'este decreto tiverem em circulação cédulas, senhas ou qualquer titulos pagaveis á vista e ao portador, deverão fazer cessar essa emissão e recolher todos os titulos emitidos, no prazo da dez dias, sob pena de desobediencia, alem da apreensão dos titulos e demais responsabilidades legais.

Art. 5.º Pela direcção Geral da Contabilidade Publica serão tomadas as providencias

necessarias para pagamento immediato das despesas excepcionaes resultantes da execucao do presente decreto.

Art. 6. Ficam revogadas as disposicoes em contrario.

Novo paroco

Ja se acha entre nos e de posse da nossa parochia, o rev. Adelino Maria Lopes Pedrosa.

SERENATA DE COIMBRA

I

Cantando maguas, espalha-as
A minha alma num momento:
Ellas são eguaes ás palhas
E o cantar egual ao vento.

São assim as minhas maguas
Como as pennas d'ave, leves:
São como a espuma das aguas,
Passam ligeiras e breves.

O mesmo não acontece
A's penas que me tens feito,
Pesam tanto que parece
Que trago artoas no peito.

II

Cigarra, que passa a vida
Noite e dia em seus cantares,
Não dá no peito guarida
Nem á dôr nem aos pezares.

Querem agua como as plantas
As maguas dos infelizes;
Se tu choras e não cantas
Criam-te as maguas raizes.

Que o choro não afugenta
Do peito meu a amargura,
Quem mais chora mais augmenta
Os males que não tem cura.

III

Não ha sol de menos dura
Que o amor d'uma mulher
Nem ha flor sem mais ventura
Do que a flor do malmequer.

O primeiro é sol de inverno
Lindo sol enganador,
Quanto mais quente e mais terno
Menos lhe dura o calor.

O malmequer esfolhado,
Diga mal ou diga bem,
Engana e anda engado
Não fala certo a ninguém.

IV

«Amor com amor se paga»
O velho rifao ensinava:
«Amor com amor se apaga»
Leram-me um dia esta sina.

Por isso sem uma queixa,
Deito o coração ao largo,
Que o amor apenas deixa
Saudades de gosto amargo.

As minhas penas espalha-as
Meu triste peito cantando:
Ellas são eguaes ás palhas
Que vae o vento espalhando.

Alfredo da Cunha

«Elmano»

Foi lançado á agua, no sabado ultimo, pelas 4 e 1/2 horas da tarde, este lindo barco, que teve uma descencao magistral, seguindo até o cabedello, onde ficou ancorado.

Segunda feira, pelas 5 horas da tarde, sabiu esta embarcacao a nossa barra em direcção ao Porto, rebocado pela traineira «Alberto II.»

A' nossa barra foi muita gente ver a sua sahida.

Festas da vila

Como aqui annunciamos, por diversas vezes, realisaram-se nos dias 14 e 15 do corrente, n'esta

villa as tradicionaes festas em honra da Virgem da Saude. Estiveram muito concorridas e revestiram muito brilho.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Compra-se toda a serie publicada desta revista, ou annos completos.

Nesta redacção se diz.

A Vida inferior

E' facto averiguado que muitas mulheres jovens ou edosas, ricas ou pobres, vivem uma vida que pode dizer-se inferior. Queremos dizer com isto que as mulheres não logram tirar da vida a somma de satisfacção qua a cada qual uos cabe em partilha. Se ainda essa vida inferior fosse o resultado da fatalidade, não haveria mais remedio que resignar-se cada qual com a sua triste sorte, e lamentar o quinhão que o desti-



Sr.ª D. Adelina das Dôres Linhares.

no lhe reservou, mas noventa e cinco vezes por cento, a culpa é d'essas mesmas mulheres. A vida, se bem attendermos n'ella, é constituída, para o maior numero dos mortaes, de alguns grandes acontecimentos, alegrias ou dôres, e sobretudo de uma infinidade de pequenos nadas amaveis: pequenas satisfacções do amor proprio, bem estar que se sente, cumprimentos recebidos, desejos satisfeitos, sentimentos partilhados. Mas, para crear, provocar, registrar estes pequenos nadas, que bastam para illuminar e alegrar a existencia, e mister primeiro que tudo ter saude, e muitas mulheres são doentes, e não sabem muito bem tratar de si. Pois bem: pondo ante os seus olhos os attestados de cura das Pilulas Pink, poderemos de cidil-as com certeza a confiar n'este excellente remedio, que não deve deixar de fazer por ellas o que por tantos ou tras já tem feito.

A senhora D. Adelina das Dôres Linhares, que reside em Lisboa, na rua Castello-Branco Saraiya, lettras M. M. L., rez-do chão, escreve-nos o seguinte:

«Tomei baldadamente varios medicamentos para combater uma anemia, que me extenuára, a ponto de nem sequer me poder entregar aos meus trabalhos domesticos. Tive, emfim, a boa ideia de fazer uso das Pilulas Pink, e em pouco tempo estas Pilulas me restituiram o appetite e me fizeram recuperar as boas côres da saude. Hoje, depois de ter continuado algum tempo com o tratamento, acho me completamente restabelecida.

As Pilulas Pink, para pessoas pallidas, dão sangue a cada Pilula que se toma. São soberanas contra a anemia, a clorose, a fraqueza geral, as doencas e dôres de estomago, as enxaquecas, as nevralgias e a neurasthenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 rs. as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogeria Peninsula, rua Augusta 39 a 45, Lisboa. —Sub Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103

EXPEDIENTE

Todas as assignaturas deste jornal para o estrangeiro são pagas adiantadamente, por seis mezes ou um anno, excepto para os nossos agentes, ou correspondentes.

Acceptam-se agentes em todas as cidades villas do Brazil e estrangeiro, para a propaganda do nosso jornal e accite de assignaturas.

„O Intransigente“ Semanario noticioso literario e de investigações vocabulares, da Povoá de Varzim

Dirigido por BAPTISTA DE LIMA

Semestre 870 centavos, incluindo o porte do correio.

OLIVEIRA & MAIA

CASA DE COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES, DE CONTA PROPRIA

Agencia de negocios que interessam ao publico

José Joaquim d'Oliveira, Negociante.

Gabriel d'Almeida, Jornalista.

Rua do Souto, 105, 1.º — BRAGA.

Fabrica annexa de tecidos de seda, da qual é proprietario o socio José J. d'Oliveira, Premiada em varias exposições de Portugal e do Estrangeiro, com medalhas de cobre, prata, ouro e menções honrosas.

Esta casa de Commissions e Consignações, de conta propria e Agencia de Negocios, accete representações da fornecedores ou fabricantes de productos agricolas, commerciaes e industriaes, tanto do Paiz como do Estrangeiro tratando-se com summa brevidade da sua collocacão no mercado e respectiva propaganda pela forma que se transacionar.

Eucarrega-se da acquisição e do despacho, pelo Caminho de Ferro ou diligencia, de quizesquer aguas thermes do Gerez e Cالدellas, ou das de Meza, captadas nos mananciaes do Minho

Obtenção rapida de documentos em todas as repartições publicas, quer ecclesiasticas, civis ou militares, de Braga ou d'outras terras do Paiz, disposto para isso de pessoal habilitado e de correspondentes ou agentes de absoluta confiança: Licenças de qualquer natureza ou effeitos civis, ecclesiasticas ou militares, e para casamento (com ou sem dispensa de parentesco), obtidas na Nunciatura em Lisboa, nas Chancellarias em Roma; certidões, publicas-formas, matriculas nos estabelecimentos d'ensino, guias passaportes, resalvas militares, etc.

RECEBIMENTO DE JUROS de inscrições, e reclamações, no devido prazo legal, sobre excesso de contribuições.

ASSISTENCIA de procuradoria e advocacia a pleitos dependentes dos tribunaes.

COBRANÇA de fóros e rendas.

LEGALISAÇÃO de documentos nos Ministerios; compra, venda e aberbamento de papeis de credito.

Recebem-se e redigem-se annuncios, réclames ou communicatos, de cuja publicacão se encarregam em quaesquer jornaes do Paiz, tratando tambem da affixação de cartazes nos logares publicos da cidade e da inserção de annuncios no «Diario do Governo.»

(Absoluta seriedade nos contractos)

Dirigir correspondencia a **OLIVEIRA & MAIA**

Rua do Souto 105, 1.º — BRAGA

„ATLANTICA“
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL ESCUDOS 500.000\$000
Largo dos Loyos, n.º 92 1.º — Porto
CORRESPONDENTES EM TODAS AS TERRAS DO PAIS.
AGENTES E SUBAGENTES EM TODAS AS FREGUEZIAS DESTA CONCELHO

Seguros de fogo ao premio de 125 reis e 167 reis cada 100\$000

Seguros de gado: Seguram-se animaes contra os riscos de morte natural, parto, accidentes, etc.


GADO BOVINO: Cada 100\$000 paga 1.000 reis de premio.

Vacas, com risco de parto: Cada 100\$000 reis paga 1.500 de premio


Cavalos e éguas: Premio de 2, 3 e 4 %

Dão-se informações n'esta redacção.

R. M. S. P.



MALA REAL INGLEZA



Sahidas quinzenaes de LISBOA para os portos do BRAZIL e Rio da Prata

Preço das passagens em 3.^a classe
de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie "A" com escala por
S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres
Esc... 58\$50

Pelos paquetes da serie "D" directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres
Esc... 53\$50

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
Ou aos Agentes nas provincias.

**GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.**

Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1898, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosse rebeldes ou convulsas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PÉDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

DE PEDRO FRANCO & C.

FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa, 1888, Paris, 1889, Belem, 1898, Anvers, 1894, Londres, 1904, Rio de Janeiro, 1908, etc.

COMPANHIA DA MALA REAL

—DO—

PACIFICO

Carreira Quinzenal de Leixões e Lisboa



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS
com todos os melhoramentos modernos, incluindo
TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA
E. PINTO BASTO & C.^a L.^a
Caes de Sodré, 64

Agentes no PORTO
KENDALL, PINTO BASTO & C.^a
73—Rua Infante D. Henrique 4.^o

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal

Colecção de Silva Vieira

**ENSAIOS
ETNOGRAFICOS**

por
J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.^o 2.^a EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira - Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

SAPATARIA NOBILLO

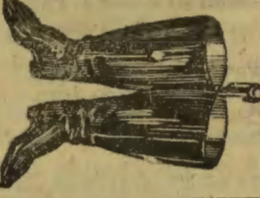
—de—

MANOEL DE PASSOS CALDEIRA

RUA DE S. SEBASTIAO, 12

VIANA DO CASTELO

ARTE E BOM GOSTO.



Nesta bem montada officina, executam-se com toda a rapidez e esmero, todos os trabalhos concernentes a esta arte, tanto para homem como senhora e creanças.

Em permanente exposiçào encontra-se o que ha de mais fino em calçado de luxo, a Luiz XV, obedecendo sempre ás ultimas creações da moda. Todas as encomendas satis-fazem-se prontamente a preços muito módicos.